

**RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO:  
SUBCOMISSÃO X  
Forças de Integração**

**Quanto ao documento 173.**

**Oriundo do(a):**

**Apoio Pastoral .**

**Ementa:**

**Relatório da Secretaria Geral do apoio Pastoral 2012..**

**A CE-SC/IPB - 2013 RESOLVE:**

1. tomar conhecimento;
2. aprovar com os seguintes destaques:
  - a. o empenho do secretario em conciliar as suas atividades ministeriais com a da secretaria;
  - b. o esforço em motivar outros pastores com preparo para serem multiplicadores, buscando assim acolher maior numero de pastores;
  - c. preparo e seleção de publicações para serem instrumentos abençoadores aos pastores;
  - d. a necessidade urgente de uma maior divulgação junto aos concílios da nomeação do secretario de apoio pastoral, para que o mesmo mantenha proximidade com o Secretario Geral;
  - e. registrar voto de apreciacao pelos bons trabalhos realizados

Sala das Sessões, 21 de Março de 2013.

Relator: Rev. André Luiz Ramos

Sub-relator: Rev. MARCOS TADEU TORRES

Membros: Rev. Flávio Marcus da Silva Souza, Rev. ROBERTO ALVES DE ALENCAR, Rev. Neuci Silva.



**Igreja Presbiteriana  
do Brasil**

**PROTOCOLO No CXXVI**

**Roberto Brasileiro Silva  
Presidente do SC/IPB**

**Data: 21/03/2013**

Belo Horizonte, 18 de março de 2013.

A Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil – Reunião Ordinária 2013.

Rev. Roberto Brasileiro Silva  
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo.

No cumprimento de minhas atribuições, encaminho documento anexo para consideração e deliberação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

**Origem: Secretaria Geral de Apoio Pastoral**

**Relatório da Secretaria Geral de Apoio Pastoral 2012.**

Sendo o que me cumpre, registro meu mais sincero apreço e consideração em Cristo.

Fraternalmente



**Rev. Ludgero Bonilha Moraes**  
Secretário Executivo do Supremo Concílio da  
Igreja Presbiteriana do Brasil

**PROTOCOLO Nº 173**

**Destino:**

**Rev. Roberto Brasileiro**  
**Presidente do SC/IPB**

**Data: 18/03/2013**

Ao colendo  
Supremo Concílio da  
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

REF: RELATÓRIO DA SECRETARIA GERAL DE APOIO PASTORAL

Mogi das Cruzes, 18 de fevereiro de 2013

Prezados irmãos,

Bênçãos!

A Secretaria Geral de Apoio Pastoral respeitosamente submete à Comissão Executiva do Supremo Concílio, a reunir-se em Tamboré, nos dias 18 a 22 de março próximo, o relatório de suas atividades ano de 2013.

*Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Filipenses 3.12-14)*

Rogo de Deus que a paz e a sabedoria providas na morte e ressurreição de Jesus Cristo guiem as mentes e corações de cada membro e da igreja reunida em concílio, especialmente nos trabalhos das suas comissões.

Além da necessidade de produzir para o sustento da casa, temos aumentado as tarefas ministeriais na implantação de uma igreja no centro de São Paulo, juntamente com outros três pastores – a futura Igreja Presbiteriana Paulistana. Com isso, sem diminuir a dedicação à causa da SGAP, atribuímos outro ritmo ao trabalho, sendo mais seletivos na aceitação de convites para programações externas. Permitam-me ilustrar o sentimento. Uma pessoa foi contratada para pintar as faixas delimitadoras das mãos de rolamento de uma estrada. No primeiro dia, pintou três quilômetros de linhas contínuas e segmentadas; no segundo dia, pintou dois quilômetros; no terceiro, um quilômetro. Indagado sobre a diminuição do ritmo de trabalho, ele esclareceu: “É que a latinha de tinta fica dava vez mais longe...” Certamente, com a idade as coisas vão ficando cada vez mais longe!

Contudo, tenho certeza também de que as linhas mestras da obra são bem pintadas por Aquele que em nós opera o querer e o realizar, e que faz belos os traços do nosso empenho obediente sob seu mando.

### **Destaque**

Se for possível destacar um aspecto mais que outro, eu diria que a motivação de alguns irmãos e companheiros para a obra do cuidado de pastores ocupa um lugar central no esforço da SGAP. É bom que alguns nomes sejam especialmente mencionados, sem detrimentos de outros, como recomendação para trabalhos futuros. Entre tantos, cito o Rev. Dr. Valdeci Silva Santos, que se especializou em aconselhamento a fim de liderar essa área de ensino do CPAJ; o Rev. Ms. Cláudio Aragão, Diretor do Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro; o Rev. Ms. Alex Ribeiro, Diretor do Seminário Presbiteriano do Nordeste; e o Rev. Ms. Jonatas Abdias Macedo, doutorando, Capelão da Mackenzie – são homens preparados para dar encaminhamento à obra.

Repito aqui um período de outro relatório apresentado: “A obrigação de relatar atividades é prazerosa, se conservada a humildade que a realidade exige. Contudo, há aspectos difíceis de registrar, pois se tratam de coisas pessoais, íntimas, dinâmicas e fluídas. Ainda mais, quando, pela natureza do caso de aconselhamento, o registro não pode revelar rostos, nomes e situações, perdendo o calor e as cores do encontro afetivo privado. Outros encontros, como no caso de interação de grupos ou palestras, o registro sucinto perde vivacidade e pessoalidade. Também, na ajuda em casos que envolvem problemas e precisam de exortação, repreensão ou disciplina eclesial, sequer possibilita o registro do benefício e da alegria ou pesar resultantes. Não obstante, seguem algumas facetas do trabalho desenvolvido.

### **Aconselhamento**

Além das oportunidades de treinamento e aconselhamento surgidos nas parcerias com o CPAJ e com os desdobramentos da sua própria parceria com o APNT através do programa de multiplicação de revitalização de igrejas, prosseguimos com alguns encontros de pastores e com a ajuda provida em nossa casa, no sítio O Refúgio. Sobre esse trabalho, esclareci em relatório anterior: “O Refúgio é um ministério pessoal existente já há trinta e nove anos. É nosso lar aberto para receber pessoas interessadas em crescimento espiritual e solução de problemas. Nossa casa e a de nossos filhos, noras e netos têm sido hospedarias para receber especialmente pastores e líderes de igrejas. Em outras culturas, aconselhamento é uma palavra bem utilizada para significar apoio e orientação em áreas como direito, clínica, educação etc. No Brasil, o termo tem sentido quase que somente para “dar conselho”. Biblicamente, é a ajuda que o irmão maduro presta a outro irmão ou a ajuda mútua a que todos os crentes deveriam dispor seus corações”.

Neste último ano, recebemos pastores/presbíteros, seminaristas e outros obreiros, com os quais desenvolvemos interação aconselhadora. O tempo de médio de hospedagem foi de um a cinco dias, com três a doze horas aplicadas em entrevistas. Também nos deslocamos para outros campos, especificamente para atender obreiros em necessidade. Algumas vezes, aproveitamos viagens já marcadas para encontros e palestras, a fim de estabelecer contactos e promover aconselhamento.

DADOS GERAIS						
	EM CASA		NO CAMPO	VIA E-MAIL	VIA TELEFONE	TOTAL
Pastores / presbíteros Seminaristas / obreiros	79	esposas 16	64	66	37	262
Estudos / planejamento	14		12	26	23	75
Contactos: Secretários Presbiteriais / Sinodais	9		12	18	19	58
Subtotal						<b>395</b>
Alunos em cursos diversos	CPGAJ SP	Goiânia	Recife	RMI		
	39	14	09	104		166
Total						<b>561</b>

## ATIVIDADES

Paralelos aos encontros com pastores, indivíduos e casais, em termos de alegria e satisfação, estão os encontros de pastores organizados por presbitérios, e os contatos com eles mantidos em trabalhos realizados em suas igrejas, e grupos informais. Em todas as regiões visitadas, houve a comprovação daquilo que Espírito Santo faz entre os servos pastores da nossa igreja. Amigos velhos e novos abriram os braços para a acolhida – e abriram meus olhos para ver o amor de Deus, meu coração para aprender o amor fraterno, e minha vida para crescer no Senhor. Não vão, aí, superlativos, pois grande e muitas que fossem as palavras, ainda assim não descreveriam o que eu vi. Para fim de relatório, seguem as listas de trabalhos realizados.

Igreja/Concílio/Entidade	Data	Natureza do encontro e ou tema
CPGAJ / RMI – APNT	18-22 / fev	Autoconfrontação I
CPGAJ / IPBC, Goiânia, GO	14-18 / mar	História e Sistemas da Psicologia
CPGAJ, SP	09-13 / abr	Fundamentos do Aconselhamento Bíblico
CPGAJ, SP	16-20 / abr	Teorias e métodos do aconselhamento cristão
CPGAJ / IPBC – Goiânia, GO	24-29 / abr	Pregação e Aconselhamento Pastoral
CPGAJ / RMI – APNT	7-11 / mai	Autoconfrontação II
CPGAJ / IPBC – Goiânia, GO	jun	Da Palavra à vida
1ª. Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte, MG	14-17 / jun	Pregações – <i>Agridoces Cadeias da Graça</i> Encontro com casais
Igreja Presbiteriana Bereia de Goiânia, GO, em Caldas Novas, GO	06-08 / jul	Palestras: <i>O coração da comunicação</i>
CPGAJ / IPN – Recife, PE	27- 31 / ago	Pregação Apologética
Sínodo Oeste do Rio de Janeiro	08 / set	Liderança: vocação ou técnica
CPGAJ / RMI – APNT	12-16 / set	Autoconfrontação III
CPGAJ – SPN, Recife	27 ago - 02 set	<i>Interpretação bíblica e aconselhamento</i>
Igreja Presbiteriana Semear, Brasília, DF	03-05 nov	<i>Dons espirituais</i>
Presbitério Metropolitano de Goiânia, em Caldas Novas, GO	09-11 / nov	<i>Igreja e Esposa. Convivência Pacífica?</i>
1ª. Igreja Presbiteriana de Belém do Pará e Igreja Presbiteriana de Tomé Açu, PA	13-17 / dez	Pregações

## Trabalhos escritos

A palavra escrita é instrumento essencial para a tarefa pastoral, tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a nutrição do rebanho. Deus criou todas as coisas com o poder da sua palavra e escolheu revelar-se ao mundo por meio da palavra escrita. Jesus é a Palavra. Por essas razões, livros sejam instrumentos imprescindíveis para a aplicação da verdade de Deus à vida dos crentes, especialmente dos pastores/mestres. Daí, a ênfase especial na instrução escrita.

## Publicações

### *Livros*

*Quem cuida de quem cuida?* São Paulo, Editora Cultura Cristã. O plano é o de fazer chegar um exemplar do livro às mãos de cada secretário de apoio pastoral, presbiterial ou sinodal.

*Força para a família na crise moderna.* Brasília, DF, Editora Monergismo.

### *Tradução*

Peter C. Craigie, *Livro de Deuteronômio* (Editora Cultura Cristã)

### *Publicações em revistas*

Resenha: Collins, Gary R. Aconselhamento cristão: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004. *Fides Reformata* XV, no. 2

Aconselhando em face da morte. *iPródigo*, ed. no. 2, junho de 2012, pp. 20-23.

## Avaliação do trabalho

Uma avaliação do trabalho deste ano terá de ser feita em função das metas traçadas anteriormente. Assim, avalio segundo o que foi posto do último relatório:

Seria impossível avaliar os trabalhos da Secretaria Geral de Apoio Pastoral, não fossem o apoio e as boas orientações dos servos líderes da igreja, em todos os termos. Sou grato a Deus por aqueles que Deus "concedeu ... com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo" (Ef 4:11-12). Para que a avaliação da ação da SGAP seja equilibrada, terei de me humilhar diante de

Deus, sabedor de minhas limitações e do pecado em que ainda vivo neste lado da eternidade. Tudo o que posso fazer, é oferecer companhia e força para ajudar a carregar os fardos dos meus pares, orando com eles e por eles, exortando-os por meio do encorajamento e da admoestação. Igualmente, para que a avaliação seja correta, outra avaliação deverá ser feita, do estado geral dos pastores, nos limites da Igreja Presbiteriana do Brasil. Duas das tendências para avaliação poderiam distorcer o quadro geral. A primeira seria a de considerar o estado dos pastores do ponto de vista romântico. Acreditando que tudo está bem, seríamos tentados a proceder a um trabalho de manutenção, festivo, deixando de lado necessidades reais. A segunda seria a de adotar o ponto de vista realista pessimista. A julgar pelo número de ocorrências de disciplina e de abandono do ministério, e de vaidosas e imaturas lutas de poder em certos ambientes da igreja, correríamos o risco de manter uma expectativa do mal, sem contar com a providência divina e sem gratidão pelas bênçãos que aí estão. A única maneira louvável para fazer tal avaliação será por meio de uma perspectiva *realista com esperança* que, ao mesmo tempo, forneça uma visão clara das necessidades dos pastores e uma expectativa do bem em termos da obra que claramente o Espírito Santo opera neles e por meio deles.

Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações, estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos, para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo. Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio (Fm 1:4-7).

A igreja apresenta um quadro ministerial sadio e maduro, com exceções que não são poucas. A maioria, pastores com mais experiência e pastores jovens com boa experiência, ama e teme a Deus. Esses cuidam do rebanho de Cristo com dedicação e fidelidade e cuidam de si mesmos e da doutrina da maneira como Deus manda: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina" (1Tm 4:16). Por outro lado, um número indesejável de pastores apresenta pesos e pecados não tratados que, além do socorro imediato, carece de tratamento mais profundo. Para esse fim, arrolo alguns pareceres:

- 1) Preparo de conselheiros pastorais hábeis na aproximação de pessoas e dos problemas que possam apresentar. Há uma opinião, sem fundamento, de que sempre será necessário o concurso de profissionais clínicos, uma vez que o pastor ou educador de áreas teológicas não tem o devido preparo. Ora, sendo a Bíblia o manual do Criador, ela fornece o diagnóstico certo e a prescrição efetiva. O pastor, portanto, estudante da Bíblia, deveria estar preparado para aconselhar. É possível, pois, preparar Secretários de Apoio Pastoral para atender a maior parte dos casos que requeiram consolação, exortação e disciplina. Alguns pastores deveriam se preparar para socorrer em casos mais graves.
- 2) Ação preventiva, logo de início, quando alguém se apresenta como vocacionado para o ministério e, depois, quando atende ao seminário.
  - i) Inclusão no currículo já existente dos seminários, de conteúdo de apoio ao futuro pastor: a capelania dos seminários ministraria aos seminaristas cursos de auto-exame e de autoconfrontação que lhes permita o autoconhecimento à luz do conhecimento de Deus. Tais cursos, com material fornecido pela SGAP, constariam de testes e ensinamentos baseados em estudos bíblicos que favorecem o cumprimento das palavras de Paulo, "examinai-vos a vós mesmos" (2 Co 13. 5), e de Tiago, sobre desfazer o autoengano por meio da confrontação com a Palavra (Tg 1.20-25). A consciência da presença de áreas de necessidade e a ação purificadora e santificadora da Palavra certamente prevenirão muitos problemas futuros no ministério. Se tais testes e cursos foram devidamente



aplicados nos dois primeiros anos de seminário, os alunos poderão receber acompanhamento dos capelães, desenvolvendo o caráter cristão para o exercício do ministério.

- ii) Preparo de capelães de seminários para a aplicação dos testes e dos cursos de auto-exame e autoconfrontação, por meio de cursos oferecidos em colaboração com o Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, nos termos dessa casa de ensino.
- 3) Estabelecer estratégia para motivar os Sínodos e Presbitérios a escolher com carinho os seus Secretários de Apoio Pastoral, elegendo homens preparados para aconselhar e orientar solução de problemas.
- 4) Realizar esforço no sentido de motivar interesse e prover meios para cursos de pregação para aconselhamento, dando elementos ao pastor para ajudar a igreja, e ao mesmo tempo e em especial, melhorando o relacionamento entre igreja e pastor.
- 5) Produzir movimento e material no sentido de elevar as virtudes morais cristãs. Em um mundo *psicologizado*, o “encontro” e “atualização” da personalidade nos levam a presumir que o culto de nós mesmos tenha maior valor do que a formação do caráter. Abandono do ministério, roubo, adultério, maledicências, ciúmes, porfias, lutas de poder, indicam falta de profecia. Deus, na verdade, quer transformar o caráter e, então e só ele, muda a situação. A personalidade que temos é a imagem de Deus; nossa verdadeira individualidade aparece quando, refletindo essa imagem em nosso caráter, descobrimos que não estamos sós, mas em comunhão com Deus no corpo de Cristo, como está escrito: “...até ser Cristo formado em vós” (Gl 4:19), e: “...à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo (Ef 4:13).

A essa luz, considerando a dimensão do ministério da SGAP, não creio haver alcançado todos os meus objetivos. Contudo, fui fiel ao chamado de Deus e da igreja, na forma como Paulo coloca:

Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá (Fp 3:12-15).



---

Wadislau Martins Gomes  
Secretário Geral de Apoio Pastoral